

Preso outro acusado dos crimes da saúde no Rio

Manoel Batista de Almeida Filho foi detido ontem pela polícia; há suspeitas de que ele também seja mandante do assassinato do interventor Severino Salustiano de Almeida, que investigava desvio de verba

ANDREIA MAIA

RIO – A Polícia Civil prendeu, ontem de madrugada, mais um acusado de ser o mandante da morte de Severino Salustiano de Almeida, interventor nomeado do Hospital São Francisco Xavier, no município de Itaguaí, sul do Estado: o técnico de contabilidade Manoel Batista de Almeida Filho, de 31 anos. Ele e o diretor do hospital, Geziel Braga, seriam, segundo a polícia, os responsáveis pelo crime, ocorrido em maio passado. Em fevereiro deste ano, Braga foi assassinado por não ter pago os pistoleiros que contratou para executar Salustiano de Almeida.

Anteontem, os seguranças Róbson de Assis Silva, de 32 anos, e Roberto Pereira Leite, de 33 anos, foram apresentados pela polícia como os executores de Salustiano de Almeida e de Geziel Braga. Segundo o diretor da Divisão de Homicídios, delegado Carlos Góes, Leite confessou os crimes e apontou Almeida Filho como um dos mandantes. O delegado explicou que Braga, assassinado em 26 de fevereiro, foi morto por ter se recusado a pagar R\$

25 mil aos dois seguranças pela execução de Salustiano de Almeida no dia 15 de maio de 1997, um dias antes de assumir a direção do hospital.

O crime foi cometido para impedir que Salustiano de Almeida, que não era médico, investigasse o desvio de R\$ 400 mil enviados ao hospital pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O interventor foi assassinado com cinco tiros quando saía de sua residência, em Itaguaí. Braga assumiu o lugar de Salustiano até ser mor-

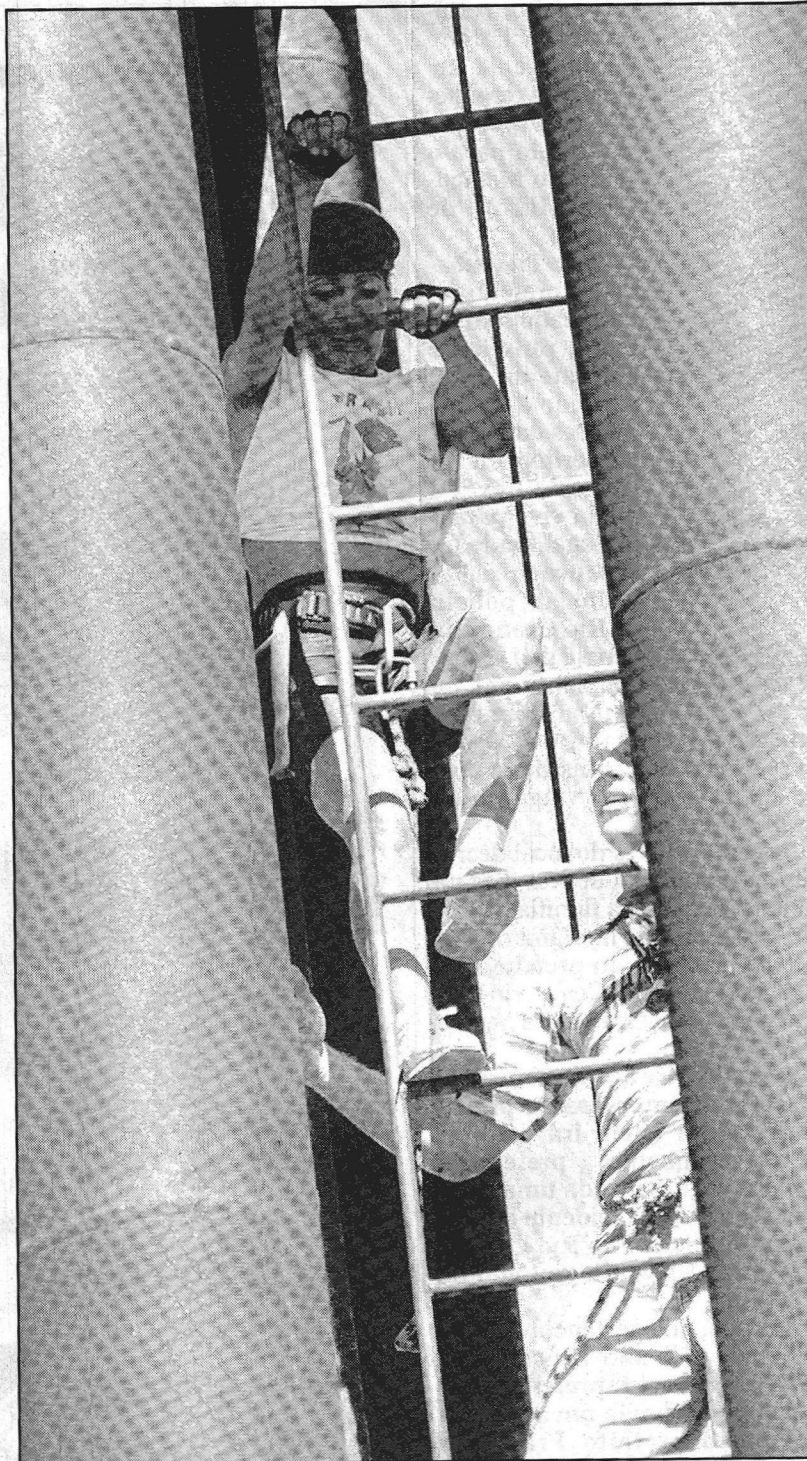
to em casa, na frente da mulher, Inês de Castro.

Almeida Filho foi preso em sua casa, na Praia de Recôncavo, em Sepetiba, na zona oeste. Ele trabalhava no setor administrativo do hospital até ser

demitido, há cerca de dez dias. Ele negou o envolvimento nos dois crimes e a existência de desvio de verbas. "Desconheço qualquer problema de roubo no hospital", disse.

Ele é dono de uma loja de artigos de umbanda, de um centro espírita, de um escritório de contabilidade e sócio de uma rádio pirata em Itaguaí. De acordo com a polícia, Almeida Filho responde a dois processos por estelionato. O acusado disse que era amigo de Braga e que os dois nunca haviam conversado sobre a morte de Salustiano.

Geziel Braga respondia a processo por exercício irregular da profissão, pois se passava por médico sem ter o diploma. Antes de ser morto, ele estava sendo investigado pela morte de Salustiano de Almeida. O assassinato do diretor foi solucionado graças a ajuda da sua mulher, Inês, que testemunhou o crime e ajudou a identificar os pistoleiros.



Dida Sampaio/AE

Protesto em Brasília

A cabeleireira carioca Mara Simone Lopes Soares, de 31 anos, levou ontem três horas e meia escaldando o mastro da bandeira do Brasil, que fica na Praça dos Três Poderes, para pendurar uma faixa com a frase "Justiça e Ordem".

Há 20 dias, ela nadou no espelho de água do Ministério das Relações Exteriores para protestar contra sua deportação da Suíça. Ela disse ter sido espancada na Suíça e acusa o consulado brasileiro de omissão de socorro.